

Presença e Desenvolvimento do Papel do Psicólogo: Sustentação ou Adaptação?

Alexandra Sombrio Cardoso¹

RESUMO

O exercício do papel profissional do psicólogo contemporâneo encontra-se atravessado por múltiplas exigências que extrapolam a dimensão técnica da formação. Para além do domínio teórico e ético, observa-se crescente demanda por desempenho, posicionamento público, visibilidade nas redes sociais, produção de resultados e adaptação a expectativas institucionais e mercadológicas. Nesse cenário, o risco não reside apenas na sobrecarga, mas na cristalização de modos de atuação pautados por conservas culturais, entendidas como formas previamente estabelecidas de exercer o papel, que podem restringir a criatividade e reduzir a vitalidade do encontro terapêutico. À luz da teoria de papéis da socionomia, compreende-se que o desenvolvimento profissional não é estático, mas processual. Inicialmente, o sujeito tende ao role taking, apropriação conservada do papel, frequentemente orientada por modelos internalizados. Com o amadurecimento, pode avançar para o role playing, momento de maior experimentação, até alcançar o role creating, no qual imprime singularidade, autoria e posicionamento próprio à função exercida. Esse movimento está intrinsecamente ligado ao conceito moreniano de espontaneidade, definida como a capacidade de produzir respostas novas a situações antigas ou respostas adequadas a situações novas. A espontaneidade não se opõe à técnica; ao contrário, constitui o elemento dinamizador que permite ao profissional utilizar seus recursos teóricos e éticos de modo vivo e contextualizado. Quando excessivamente submetido a conservas culturais ou a expectativas externas, o psicólogo pode permanecer em níveis conservados do papel, dificultando sua sustentação autoral na clínica. A justificativa científica da proposta apoia-se na compreensão de que o desenvolvimento do papel profissional repercute diretamente na qualidade do vínculo terapêutico. Sustentar o próprio lugar clínico em consonância com valores pessoais e princípios éticos favorece uma atuação mais coerente, responsável e relacionalmente implicada. Assim, o fortalecimento da espontaneidade no papel profissional não constitui apenas ganho individual, mas contribui para a potência transformadora do encontro terapêutico. O objetivo é promover o amadurecimento e a sustentação do papel profissional do psicólogo, favorecendo a identificação de processos de adaptação, compreendidos como conservas culturais presentes na prática, e ampliando possibilidades de atuação mais espontânea, ética e coerente na clínica contemporânea. Metodologicamente, a intervenção configura-se como uma terapia do papel profissional, estruturada segundo o enquadre psicodramático clássico. Serão realizados aquecimento inespecífico e específico voltados à evocação de situações clínicas marcadas por adaptação

¹ Doutora em psicologia. Psicodramatista didata supervisora. Viver mais Psicologia.
alexandra.sombrio@gmail.com



excessiva; dramatização conduzida a partir da escolha de um protagonista, explorando as intersecções entre dimensões pessoais e exercício profissional; e compartilhamento grupal. As técnicas psicodramáticas serão utilizadas a serviço da ampliação de consciência sobre o papel desempenhado. O processamento final incluirá diálogo teórico-metodológico acerca dos conceitos de papel, conserva cultural, espontaneidade e sustentação profissional. Espera-se que os participantes ampliem a consciência sobre seus modos de atuação, reflitam e ressignifiquem conservas culturais presentes na prática e fortaleçam a sustentação do próprio lugar profissional na clínica contemporânea, contribuindo para uma atuação mais autoral, espontânea e vincular com o paciente e com a clínica.

Palavras-chave: 1. Psicólogo. 2. Papel profissional. 3. Teoria de papéis. 4. Clínica. 5. Presença.